



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ANÁLISE DO PERCENTUAL DE PROTEÍNA E CINZAS EM RAÇÕES PARA CÃES EM CRESCIMENTO

Michelli PEREIRA¹; Rebeca G. de L. MAGALHÃES²; Marcela C. ROCHA³; Fausto MAKISHI⁴ Leandro R. CASTILHO⁵

RESUMO

De acordo com a crescente demanda e familiarização dos animais de estimação, a indústria pet food diversificou a comercialização de rações, buscando atender o aumento da procura por produtos variados. Embora haja diferenciação na classificação das rações pela indústria (de acordo com o tipo e qualidade de matéria prima), essas buscam atender a qualidade nutricional e satisfação para os donos e o bem estar animal. Nesse contexto, o presente trabalho avaliou os teores de proteína e matéria mineral (cinzas), comparando os resultados aos valores divulgados nos rótulos de 3 rações secas para cães em fase de crescimento. Para tal comparação foram feitas análises bromatológicas das rações e, a partir dos resultados, foi realizada a Análise de Variância. Embora haja diferenciação nos preços comercializados, foi possível notar que as demais amostras não estavam em conformidade com os dados informados nos rótulos, porém todas garantem o nível mínimo exigido pela legislação para categoria em estudo.

Palavras-chave:

Alimentação para cães, Qualidade, Rotulagem.

1. INTRODUÇÃO

Rações para cães são compostas essencialmente de carboidratos, proteínas, vitaminas, minerais e aditivos. A escolha de cada ingrediente determinará a qualidade da ração e o seu objetivo mercadológico. Por representarem um considerável percentual dos ingredientes de uma ração (cerca de 30%), os ingredientes proteicos são significativos no preço final de tais rações (COELHO et al., 2011).

O perfil nutricional de alimentos para cães, publicado em 2014 pela Association of American Feed Control Officials (AAFCO)¹ para crescimento e reprodução recomenda que a

¹ IFSULDEMINAS. E-mail: minamizinha@hotmail.com

² IFSULDEMINAS. Email: rebecazoo@hotmail.com

³ IFSULDEMINAS. Email: marcela.rocha@ifsuldeminas.edu.br

⁴ UFMG. faustomakishi@gmail.com

⁵ IFSULDEMINAS. Email: leandro.castilho@ifsuldeminas.edu.br



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

concentração mínima de proteína bruta de matéria seca seja de 22,5%. A Instrução Normativa publicada pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), que proporcionou um grande avanço na regulamentação do mercado Pet Food, regulamenta as instruções da AAFCO para o teor proteico em rações para cães e gatos no Brasil (BRASIL, 2009).

Além do teor de ingredientes proteicos, o teor de matéria mineral (cinzas) é fator preponderante para a qualidade da ração, pois a concentração de cinzas pode influenciar na digestibilidade do alimento (CARCIOFI et al., 2006).

Nesse contexto, o presente trabalho objetivou analisar os teores de proteínas e cinzas nas rações para cães filhotes de acordo com as exigências da categoria e estágio do animal, verificando os níveis em conformidade com o rótulo.

Foram analisadas 03 (três) marcas comercializadas na cidade de Machado MG, a classificação utilizada na escolha foi de acordo com o preço comercializado, onde o objetivo foi verificar se a diferença no preço interfere nos níveis mínimos exigidos, ou se as mesmas, conseguem suprir as exigências para a categoria, atendendo a expectativa do mercado consumidor.

3. MATERIAL E MÉTODOS

As análises bromatológicas das rações foram realizadas em novembro de 2016, no Laboratório de análise de alimentos do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Campus Machado MG.

Foram analisadas três rações para cães filhotes de diferentes marcas comercialmente de valores que se diferem em baixo (A), médio (B) e alto (C). As rações foram adquiridas em estabelecimentos comerciais, todas amostras foram levadas ao laboratório de Bromatologia e preparadas para as análises. Inicialmente foi feita a fragmentação das amostras por trituração, as cinzas foram determinadas na amostra após completa carbonização por incineração em mufla a 550-570°C até a obtenção de um resíduo isento de carvão, com coloração branca acinzentada. Todas as análises foram realizadas em triplicata. As rações foram analisadas bromatologicamente quando abertas suas embalagens originais (zero dia).



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

A comparação das rações foi feita por meio da Análise de Variância ao nível nominal de 5% de significância e, para tal, foi utilizado o *software* SISVAR.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1: Teor de cinzas (em %).

Rações	Repetições			Média
	I	II	III	
A	11,69	35,61	4,2	17,17
B	29,48	34,05	42,67	35,40
C	39,06	47,74	44,84	43,88

Os resultados obtidos para os teores de cinzas das amostras, de acordo com o teste F da Análise de Variância, podem ser considerados iguais (valor $p=5,13\%$).

Comparando os teores de cinzas com as exigências do MAPA e NRC, cujo o nível máximo permitido é de 12% nos alimentos secos para fase de crescimento, o mesmo está acima dos parâmetros reportados pelas referências. Além disso, todos os tratamentos apresentaram valores acima dos dados publicados no rótulo (cujos níveis de matéria mineral gira em torno de 7,5 a 8%).

Tabela 2: Teor de proteína (em %).

Rações	Repetições			Média
	I	II	III	
A	25,86	26,46	26,61	26,31
B	25,96	25,12	23,26	24,78
C	22,49	24,24	24,68	23,80

De acordo com o F da Análise de Variância, as rações analisadas não apresentaram diferenças nos valores proteicos (valor $p=7,19\%$). Vale notar que todas oferecem os níveis mínimos exigidos para a categoria de acordo com as recomendações descritas pelo MAPA, NRC (2006) e AAFCO, embora haja diferenciação nos preços comercializados promovidos pela classificação industrial.

Quando comparadas com os valores descrito nas embalagens, todos os tratamentos estão



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

abaixo dos valores rotulados.

5. CONCLUSÕES

O objetivo do trabalho foi alcançado através da determinação dos teores de proteína bruta e matéria mineral (cinzas) dos três tratamentos comparados. Após confrontar rações com preços diferentes, foi possível constatar que todas atendem aos níveis mínimos exigidos para a categoria em estudo (rações para cães em crescimento).

Os valores encontrados nas amostras, entretanto, não corroboraram com os dados reportados nas referentes embalagens tanto para proteína bruta e cinzas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instrução Normativa nº 30, de 05 de agosto de 2009**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em:<<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=visualizar+AtoPortalMapa&chave=1312271284>>. Acesso em 01 agosto de 2017.

CAMPOS GONDIM MARTINS COELHO, Camila; ZEIDLER STASIENIUK, Erika Von; MOTTA FERREIRA, Walter. Avaliação de alimentos protéicos utilizados na alimentação dos cães. **REDVET. Revista Electrónica de Veterinaria**, v. 12, n. 1, 2011.

CARCIOFI, Aulus Cavalieri et al. Avaliação de dietas com diferentes fontes protéicas para cães adultos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, p. 754-760, 2006.